

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Sciencia, commercio, letras, lavoura, estatistica e industria

ORGÃO DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DO ESTADO

APPARECE NA CAPITAL FEDERAL DUAS VEZES POR MEZ

ASSIGNATURA

1 anno..... 25\$000

Redactor-Gerente — OSCAR ROSAS

REDACÇÃO

OUIDOR 143—2º andar



COLLABORAÇÃO: — Contra-almirante João Justino de Proença, Henrique Boiteux, Virgílio Varzea, 1º tenente Th. de Almeida, Dr. Lauro Muller, Prof. Luiz dos Reis, José Boiteux, Dr. Paula Ramos, Emilio Blum, Esteves Junior, G. Richard, Raulino Horn, F. Tolentino, Luiz Murat, Santos Lostada H. Pires, Eduardo Pires, José Ramos da Silva Junior, Cruz e Souza, Aurelio da Silva Reis, F. Schmidt, General Dr. F. C. da Luz, J. Campos Porto, etc.

Summario. — Interesses municipaes: Agua. — Noticiario. — Cultura do trigo. — Instrução publica. — Imigração e Colonização. — Se mejora la rasa lanar inglesa? — Indicador. — Declarações. — Annuncios.

INTERESSES MUNICIPAES

AGUA

Reflectiram já os poderes publicos do nosso Estado na maior, na mais momentosa de todas as nossas necessidades, qual é o provimento de boa e abundante agua potavel á população da capital?

Preoccuparam por algum tempo o espirito, considerando que ella se servia de agua insufficiente, pessima, nociva mesmo á saúde, como é a dos poços que a abastecem?

Reconheceram que a propria agua para os serviços diarios n'uma casa de familia ella não tem mais, carecendo enviar ás freguezias e logares adjacentes, para a lavagem, a roupa talvez de cincoenta por cento da população da cidade?

E o que pensam fazer para remediarem este estado de cousas tão desagradavel?

Pedir á Lagoa o precioso liquido, dirigil-o, canalisal-o até a capital?

A Lagoa não tem mais agua?...

Tinha-a magnifica, abundante, despenhando-se em catadupas ha cincoenta annos; tinha-a muito boa, porém mais reduzida, ainda assim jorrando aos borbotões, ha vinte e cinco annos; hoje não a possui mais, que contra ella abriram campanha, de parceria a ignorancia e a incuria; e allí, de onde espadanava em flocos de escuma a agua crystallina, não existe hoje mais que o vestigio de sua passagem na face ennegrecida dos rochedos!

Pedil-a á freguezia proxima da Santissima Trindade?

Não tem para si...

Investigações a que se procedeu ha uns oito annos deixaram isso bem patente; a capital não póde contar com os diminutos mananciaes de Traz-do-Morro, para abastecer-a da agua precisa.

Que fazer então?

Recorrer ás cachoeiras do Cubatão?

Não alimentemos utopias; espiritos praticos, procuremos para as nossas necessidades soluções possiveis, razoaveis, que se coadunem com a escassez dos meios de que dispomos.

Lembre-mos que a construcção do caes do Menino Deus occupou a mente dos nossos homens durante quarenta e seis annos, que tantos mediaram entre a data do primeiro plano e a execução que allí se vê.

Lembre-mos que, apesar de traduzir a realização de uma ideia utilissima, questão de vida, porque affecta a hygiene local,

os corregos, que atravessam a cidade, não se acham ainda todos canalizados.

Lembre-mos emfim que, entre nós, tudo está por fazer e, no emtanto, planos não nos faltam.

Temol-os para tudo, até para a estrada de rodagem a Lages, aspiração secular, e apesar d'elles o problema continúa não resolvido, e as gerações succedem-se sempre na esperança de que possa gozar do beneficio a que desponta... doce esperança, *grata miragem*, que quanto mais nos approximamos d'ella, tanto mais se distancia no futuro.

Não augmentemos a colleção dos projectos, que ahi estão a envelhecer sob a camada de pó em que sabe envolvel-os a acção do tempo nos archivos das secretarias.

Não; precisamos de soluções praticas, que nos conduzam directamente ao fim que temos em vista; e se a Lagoa e a Trindade não teem agua para dar-nos e se da do Cubatão não podemos nos utilizar, façamos nós a agua de que possamos precisar; florestemos o morro do Antão: os nossos maiores não beberam de outra parte.

O Estado possui boa copia dos terrenos, que ficam n'esse morro; desaproprie os restantes até o hospital da Santa Casa da Misericordia e encete um serviço de florestação regular, não consentindo que d'alli se tire o minimo graveto, e assim como o hospital tem agua para si e para abastecer os que lhe ficam proximos— e não são poucos— tambem a cidade tel-a-hia á farta com um dispendio relativamente pequeno.

Desmattando cada vez mais o Antão é que ella não chegará nem para se lavar o rosto.

Floreste-se esse morro e, dentro de certo espaço de tempo, tornar-se-ha boa e abundante agua corrente.

E até lá que ninguem prescindia dos philtros, porque a verdade é que a nossa agua potavel traz em si os germens da morte...

RAMOS JUNIOR.

NOTICIARIO

OS GRANDES JARDINS

Ha dois e meio seculos a cidade de Haarlem se está enriquecendo com a venda dos bulbos de jacinthos e tulipas, contendo em seus arredores mais de 1200 hectares de terras destinadas ao seu cultivo.

Os melhores jacinthos se obtem sómente em terras fecundas, ao passo que bastam terrenos mediocres para o cultivo das tulipas e dos bulbos.

Em todo o caso o terreno deve ser arenoso, nem muito secco, nem demasiadamente humido.

Em os primeiros mezes do anno ara-se a terra repetidamente até a profundidade de 35 centimetros, e se cobre o terreno com guano, depois semeiam-se alguns legumes.

Em Agosto ou Setembro lavra-se de novo a terra, revolvendo-a bem e se plantam os bulbos dos jacinthos.

Durante o inverno se cobre o terreno com folhas ou ramas, e assim fica até Fevereiro e até que appareçam os primeiros brotos das plantas. Em principio de Março ou Abril as flores são tão numerosas que espalham por grande extensão agradável perfume.

E' esta a época em que chegam os commerciantes estrangeiros para fazer suas compras. Uma vez concluidas estas, cortam-se as flores e poem-se fóra como coisa de nenhum valor. Arrancam-se os bulbos em Julho; os vendidos são enviados ao seu destino, e os outros depositam-se em logares bem seccos, nos quaes se conservam para ser vendidos no anno seguinte.

Um bulbo de jacintho deve ter de tres a cinco annos para adquirir um bom preço e produzir as lindas flores que se admiram nos salões durante o inverno.

Para dar uma idéa da importancia desta industria, bastará dizer que um hectare de jacintho bem cultivado, pôde produzir facilmente 50.000 francos em um anno.

O producto das tulipas e junquillos é bem menor, porém dá como minimo cinco mil francos por anno.

Comprende-se que o valor destes terrenos é muito elevado. Em geral varia de 6.000 a 30.000 francos por hectare; porém em casos especiaes sóbe até 40 e 50.000 francos.

O arrendamento custa tambem carissimo, calculando-se em 3.000 francos por hectare para os jacinthos e 750 para os outros bulbos, de modo que nos cinco annos que demoram os bulbos de jacinthos para chegar a seu perfeito desenvolvimento, o arrendamento de um hectare de terra custa 15.000 francos.

A exportação de bulbos na Hollanda se faz para todos os paizes da Europa e da America.

A CRIA DE VACCAS JERSEY

Todo o criador de gado de Jersey, para não perder tempo e dinheiro, segue os seguintes conselhos dados por um fazendeiro de muita experiencia e estudo.

Ao nascer um bezerro é necessario ver se está sem defeito na bocca, e a melhor prova é a dos dentes, se os tem completos. Nunca se deve criar uma bezerra que tenha sómente dois ou nenhum dos dentes da frente. Jamais chegará a ser uma boa vacca.

O segundo ponto a estudar-se, é a constituição e as forças digestivas. Não se encontram dois bezerros que possam digerir egualmente a mesma quantidade e qualidade de alimento, e comtudo temos criadores que alimentam seus bezerros do mesmo modo.

Os animaes que não podem digerir bem, ficam empachados, adoecem e morrem depressa, principalmente aquelles que nasceram em más condições.

Outros, em compensação, não comem bastante e não podem progredir.

Devem cruzar-se boas vaccas com touros são e robustos.

Ao nascer o *ternero* (bezerro) deve-se ver se a vacca tem febre. No segundo ou terceiro dia não se deixe o bezerro mamar a fim de ensinal-o a beber.

Estudem-se as necessidades e o gosto peculiares a cada animal. Alimente-se com regularidade o mesmo, tendo cuidado de evitar o empachamento. Depois do sexto mez não se lhe dê mais leite e unicamente palha e milho.

As vaccas devem estar promptas para dar cria aos vinte e quatro mezes de idade, depois, se estiverem bem tratadas, o ubere se achará nessa época bem disposto.

A ordenhação será regular, e dar-se-lhe-á alimentação sufficiente até que nasça o segundo filho.

Desta maneira, possuir-se-ão vaccas que agradem geralmente, com especialidade ao criador, além de serem de mui facil venda.

A CABRA DE ANGORA

De uma revista agricola de Angora tiramos os seguintes dados:

«A cabra de Angora é notavel pela alvura de seu pello.

Os districtos de noroeste e a provincia de Castamoum, são os logares em que mais se encontram estes animaes.

Coisa esquisita é, que onde ha as cabras de Angora, não são vistas as cabras ordinarias.

As ovelhas da provincia de Angora, pertencem á raça Karamania, que se encontra em toda a Anatolia.

Têm cauda ampla, porém tanto a carne como a lã são de qualidade inferior. Não existem allí porcos.

Já não ha tantos camellos como antes da construcção de ferro carris, e posto que nem estes e nem as mulas hajam desapparecido completamente, seu numero e a procura hão diminuido sensivelmente. O camello para os planos, e a mula para as montanhas, sempre serão preferidos. Um camello pode supportar um peso de 500 libras.

As folhas de todos os geranios malvasia possuem a propriedade de curar promptamente as pequenas feridas, os arranhões e outras doenças desta especie. Toma-se uma ou mais folha destas plantas e, depois de bem machucadas, se applicam sobre a chaga. Succede muitas vezes que dentro de pouco tempo a ferida está curada. Apega-se fortemente á pelle, favorece o renovamento das carnes, e a cicatrização se opera em pouco tempo.

E' bom que todos saibam isto, porém principalmente os habitantes do campo que possuem tão á mão um remedio facil e bom.

Um lavrador francez communicou á «Sociedade dos Agricultores» que tendo espalhado ramos de hortelan nos paiões, até então devastados pelos ratos, conseguiu afugentar completamente os terriveis roedores.

Diz esse agricultor que o rato tem horror á hortelan.

Ahi fica a receita.

O GADO VACCUM DE SIMMENTHAL

Lê-se no *American Agriculturist*:

A formosa raça vaccum de Simmenthal na Suissa, encontrou finalmente acceitação na America.

Foram enviados seis touros e oito vaccas a New Jersey, ao estabelecimento do Sr. Havemeyer, afim deste Sr. obter uma raça mais forte que a raça delicada de Jersey.

Na Suissa, a manteiga de Simmenthal se vende a 60 centimos a libra, e a carne obtem os preços mais elevados por causa do seu sabor e da perfeita distribuição da gordura.

Estes animaes têm a cabeça pequena, leviana, e uma expressão agradável e vivaz, chifres finos e ponteados. O pescoço é delgado, um pouco curto, as ancas são amplas e largas, e o osso da cola é proeminente.

Este ultimo é muito caracteristico nos animaes de paizes montanhosos. O ubere é bem formado, tendo ás vezes, até seis tetas. A côr é de um amarello doirado.

Tem o couro suave, fino, de pello amarello. São de temperamento docil; comem palha secca no inverno e verde no verão.

Dão de 9.000 a 12.000 libras de leite por anno, rendendo este de 400 a 500 libras de manteiga.

As vaccas pesam mais ou menos 1.500 libras e os touros de 2 a 3.000 libras.

Seriam muito convenientes na America, dado o cruzamento com os de Jersey.

O SORGHO

O sorgho (tambem chamado milscoco) é um bom alimento em qualquer época de seu crescimento; porém maior proveito se obterá si se esperar que fique completamente alto, antes de cortal-o, isto é, quando as espigas tiverem apparecido totalmente.

E' mais facil tratar-se delle, uma vez que fôr cortado mais cedo, pois os troncos não serão tão grossos; porém o que se ganha em trabalho se perde em renda.

Póde amontoar-se o sorgho no meio do campo, se estiver bem secco, não fazendo os montes muito grandes; é bastante que sejam de uma tonelada cada um. Podem fazer-se montes de tres ou mais toneladas, porém neste caso se alternarão com camadas de palha e sorgho, pois amontoando-se só o sorgho, em grandes quantidades, correr-se-ia o risco de perdê-lo.

Para seccal-o é preferivel deixar os montes no chão, e assim seccarão em um dia e não perderá o sorgho nada de sua formosa côr verde.

Dar-se-á o sorgho aos animaes em qualquer vasilha, pois contém um succo mui espesso, e si se deixar no chão para que o gado o coma, este pisa-o e o succo ficará cheio de terra. Verdade é que o gado o comerá assim mesmo, porque é bastante saboroso, porém irá ter ao estomago com desperdicios, inutilmente.

Em Chicago o sorgho é o futuro feno e já se tem semeado alli immensa quantidade delle.

A BETERRABA AMARELLA PARA ALIMENTO DAS VACCAS

O padre Danth, membro da Ordem dos Missionarios Agricolas do Canadá, chama a attenção do publico para as vantagens que offerece uma variedade de beterraba (a amarella) como alimento das vaccas, demonstrando a utilidade do seu cultivo, com o calculo seguinte:

Tomemos, diz elle, um *arpent* (um terço de hectare) de terra bem arada e preparada, e plantemos 90 fileiras, contendo 180 beterrabas cada uma dellas, o que nos deve dar um producto de 16.200 beterrabas.

Calculando o peso medio de cada tuberculo em cinco libras, teremos 81.000 libras de excellente alimento para as vaccas. A media de cinco libras de peso por tuberculo não é exagerada si se tiver em conta a importancia da dita variedade.

Dando a cada vacca uma ração diaria de 25 libras de beterraba misturadas com um pouco de capim secco, teremos para dez vaccas um consumo diario de 250 libras; de modo que as dez vaccas necessitarão de 324 dias, ou cerca de onze mezes para consumir todas as beterrabas produzidas em um terço de hectare.

A experiencia ha demonstrado que não se encontra melhor alimento do que a baterraba para que as vaccas produzam leite em grande quantidade.

CAVALLOS E MULLAS, NA HESPAÑHA E NA INGLATERRA

A Hespanha foi sempre celebre por seus cavallos e suas mulas, porém, leva-lhes a palma *Castilha la Nieja*.

Os animaes são de tamanho regular e servem para toda sorte de trabalhos.

Faz-se a criação em grande escala, e as mais importantes de Haro y Miranda de Ebro,

Segundo se affirma, as mulas tem o lombo mais forte que os cavallos e são mais pacientes que estes e os burros, podendo supportar facilmente de 350 a 400 libras de peso.

São muito recomendadas estas mulas para os paizes quentes, porque não padecem tanto das enfermidades a que estão expostos os cavallos.

Fallando desses animaes, o sr. Toppin, de Londres, fez uma conferencia e disse que era uma questão importantissima para os criadores desta especie de animaes a produção de cavallos superiores.

A importação de cavallos americanos e o uso da bicicleta causam grande prejuizo ao commercio de animaes inferior-

res. A provincia de Cumberland tem os melhores animaes reproductores, porém, infelizmente, não se póde dizer o mesmo das eguas, pela simples rasão de que as melhores se vendem para o estrangeiro e obtem optimos preços.

LARANJEIRA E LIMOEIRO

A Cultura da laranjeira e limoeiro é hoje uma das culturas mais rendosas que se conhece, a vista do preço exorbitante, que está custando entre nós qualquer insignificante limão ou ordinaria laranja, pois alcançam preços mais elevados do que na Inglaterra ou mesmo na Russia.

Diversas vezes contamos os fructos produzidos por uma laranjeira ou um limoeiro e achamos mais de mil fructas por arvore, as quaes vendidas em atacado pelo preço minimo de 10 a 20 réis por fructa, preço aliás muito baixo, dariam por arvore dez a 20 mil réis, o que deixa grande margem para em caso de sensível baixa, ainda ser este um excellente negocio.

Quanto ao consumo é elle quasi illimitado, pois, com a facilidade das estradas de ferro podem estas fructas ser facilmente transportadas a centros populosos, onde o consumo é enorme principalmente para o limão gallego, que torna-se quasi uma necessidade hygienica e é procurado como remedio de primeira ordem para muitas molestias. Nem a laranjeira nem o limoeiro são muito exigentes quanto a qualidade do terreno, mas sempre dão preferencia a terra calcaria, sendo facil addicionar a cal a razão de duas toneladas por hectare, no caso que a terra seja desprovida della.

O limoeiro e a laranjeira podem ser plantados de mergulhão, semente, ou enxertados, neste ultimo caso o *cavallo* incontestavelmente é a laranja azeda; a distancia que se deve conservar entre uma arvore e outra póde ser quanto a laranjeira, de 7 a 8 metros e quanto ao limoeiro de 5 a 6 metros, no minimo. E' sempre conveniente dar todos os annos uma pequena póda nas arvoreds, e tratar de destruir os insectos que as atacam.

Não deixa de ser vantajoso ter em cada laranjal algumas colmeias de abelhas, que não sómente muito ajudam a fecundação das flores e fazem assim augmentar a sua produção, como tambem produzem com a flor da laranjeira uma das melhores qualidades de mel que se conhece, pelo seu excellente sabor e aroma.

Tambem não deixa de ser um bom negocio utilizar-se das flores para fazer-se agua de flor de laranja, que têm muito consumo e cuja fabricação é facilima.

A CARNE

(O GADO TUBERCULOSO)

A real commissão, nomeada em Julho de 1890 em Inglaterra, para estudar o effeito que produz nas pessoas o consumo da carne proveniente de animaes tuberculosos, acaba de apresentar seu relatorio ao parlamento inglez.

Dizem os membros da commissão, estar verificado, fóra de toda a duvida, que a carne de animaes tuberculosos, pode affectar os animaes sãos, e que a proporção dos affectados assim, varia, segundo o genero a que pertencem. Os carnivoros e os herbivoros estão expostos ao contagio, e sobre tudo os suinos.

A falta de experiencias realisadas directamente sobre as creaturas humanas, pode-se deduzir dos resultados obtidos com os animaes, pois que aquellas tambem podem contrahir a tuberculose, alimentando-se com a carne de animaes affectados dessa enfermidade, e o contagio é devido, em ultimo caso, á presença de uma materia tuberculosa activa introduzida no corpo humano com os alimentos mal cozidos.

Os casos de tuberculose occorrem com mais frequencia, nas fazendas, atacando os porcos de preferencia. Os bois e as vaccas estão mais expostos a contrahir a molestia do que os bezerros, sendo muito mais frequentes os casos de tuberculose nas vaccas que vivem nas cidades do que nas que são do campo.

A materia tuberculosa raras vezes está nos fragmentos do animal, destinado ao consumo, encontrando-se com mais frequencia nos organs, nas membranas e nas glandulas. Ha mesmo motivo para suppôr que os poucos casos em que se encontra a carne affectada da materia tuberculosa, sejam somente uma continuação superficial, devido ao contacto de partes affectadas.

A materia tuberculosa no leite é excepcionalmente activa em sua acção, sobre os animaes que se alimentam desse producto nocivo. Não resta duvida que a maior parte dos

casos de tuberculose contraidos pelo consumo de alimentos contaminados, devem-se attribuir ao uso do leite que contém materia tuberculosa.

Si se tiver cuidado em evitar as contaminações das partes sans pelas affectadas, uma grande quantidade de carne pôde ser consumida sem nenhum risco para o consumidor.

Os processos ordinarios do cozimento applicados á carne que só tenha soffrido um contagio superficial, são provavelmente sufficientes para evitar todo o perigo, posto que não bastem para tornar inoffensiva a carne que contenha materia tuberculosa em suas partes profundas.

Emquanto ao leite, na Inglaterra preferem bebel-o frio, o que é altamente perigoso. Fazel-o ferver é o melhor meio de tornal-o inoffensivo.

Que calçamento convem mais aos cavallos

E' sabido que nem todos os systemas de calçamento offerecem aos cavallos a mesma segurança contra as quedas.

Para se ter dado seguros sobre isto, fizeram-se em Londres observações minuciosas.

Durante cincoenta dias, e nas horas comprehendidas entre as 8 da manhã e as 8 da noite, foram contados os cavallos que cahiram em diversas ruas, nas quaes costumam passar diariamente uns 6.000

O resultado das observações foi que sobre o calçamento de madeira caíram, durante os cincoenta dias 542 cavallos: sobre o de granito 719, e sobre o de asphalto 1.063 cavallos.

CONSERVAÇÃO DA CARNE

Nos dias de grandes calores, acontece que a carne não deita bom cheiro, o que demonstra um principio de decomposição.

Pôde-se entretanto, evitar-se isto perfeitamente da maneira seguinte:

Basta fazel-a ferver, espumar bastante e lançar-se em seguida uma braza á panella, mas sem fumaça, e que ahí fique 2 ou 3 minutos, e a carne e o caldo perderão completamente o máu cheiro,

Si se quer frigir a carne, procede-se da mesma maneira. A carne assim preparada é tão san como a mais fresca, principalmente a alteração que havia soffrido não era sinão o effeito da temperatura quente.

O mesmo se pôde fazer ao peixe.

CULTURA DO TRIGO

(Continuação)

EPOCA DA SEMENTEIRA

Esta differe com a variedade que se quer cultivar; na generalidade, a época que nos parece melhor, sem considerar mos as causas meteorológicas especiaes (calor, chuva, ventos, seccas reinantes, etc), é a comprehendida nos mezes de março a Junho, si se cultiva as variedades de outono ou de inverno; e entre os mezes de Setembro a Dezembro, si pelo contrario quer-se cultivar as variedades de primavera ou verão.

A determinação precisa destas épocas é quasi impossivel; só a observação pôde melhor aconselhal-a; por quanto o clima, as variações das estações, a composição do terreno e as variedades cultivadas são causas muito poderosas que devem ser attendidas.

Cumpre lembrar que as variedades de outomno, quando são semeadas tarde, dão menos palha e mais grão; entretanto, como entre nós, na grande zona indicada para a cultura do trigo, ha dous climas bem distinctos, é bom antecipar no sul as sementeiras.

Para as variedades de primavera, parece preferivel se-

meiar o mais cedo possivel, para que o calor mais intenso do verão encontre a planta muito tenra.

Relativamente aos terrenos argillosos, cuja superficie se endurece com os primeiros calores da primavera, é ainda bom plantar com antecipação: o mesmo se dá com os que se seccam facilmente, devido á mesma causa.

QUANTIDADE DE SEMENTES

Na sementeira a quantidade de sementes empregada varia de 1 hectolitro a 8 hect. 50, conforme a variedade de clima, a natureza e profundidade do solo.

Esta operação se faz á mão ou em lanço, em rego e em linha. O segundo methodo é dispendioso e mais demorado.

A sementeira á mão (*à lá volée*) é muito commum e pouco dispendiosa, porém gasta mais sementes.

A sementeira em linha se faz por meio do semeador mechanico, que é incontestavelmente o preferivel, por diferentes rasões: economisa-se a semente, dá-se maior vigor ao vegetal pela acção directa do ar e da luz, se o expõe menos a acamar ou cahir e diminue-se a acção das chuvas excessivas.

O Sr. Remond, dos estudos que fez dos dous systemas de sementeiras, achou para 5 hectares, o seguinte:

Sementeira em linha; grão, 100 hectolitros.

Palha 3284 kilogrammas.

Sementeira á mão; grão, 90 hectolitros.

Palha, 3127 kilogrammas.

Ou por hectare uma differença a favor do primeiro de 1 hect. 36 lit., além de 81 feixes de palha.

PROFUNDIDADE

Nos logares onde a cultura é feita em regra, segundo a natureza da camada aravel, as sementes devem estar de 7 a 9 centímetros de profundidade.

PREPARAÇÃO DAS SEMENTES

Existe um apparelho especial, o separador, que põe de parte as sementes estranhas ou degeneradas.

Pela densidade ou peso pôde-se separar na agua as sementes que se acham em bom estado das que estão atacadas, collocando-as em um vaso cheio d'agua.

Aconselham tambem lançal-as na agua de cal para evitar certas molestias, ou na urina decomposta para activar suas propriedades germinativas.

AMANHOS DE CONSERVAÇÃO

E' empregada a grade nos mezes de Setembro ou Outubro, attendendo á natureza do terreno, á temperatura e á latitude, quando o trigo de outomno começa a germinar; o que concorre para dividir a superficie do solo e facilitar a acção dos agentes atmosphericos, despertando assim a planta do estado de hibernação ou somno em que se achava, além de favorecer o desenvolvimento de novas raizes, e portanto o seu estado geral.

Para o trigo de primavera o emprego da grade deve ser em Outubro ou Novembro; convindo mesmo repetir esta operação duas ou tres vezes mais, conforme a composição e limpeza do solo, e bem assim o desenvolvimento do cereal.

O tempo porém preferido para isso deve ser o secco, e a temperatura branda.

Sendo a terra arenosa, a operação é diferente: neste caso faz-se o que os francezes chamam *plontrage*, o que consiste em passar um cylindro de madeira ou uma grade do lado opposto á parte dentada: torna-se assim o terreno mais compacto e plano, conseguindo arrancar as plantas adventicias (que crescem sem ser semeadas e que prejudicam a cultura).

Uma segunda capina é feita quando o cereal tem quatro ou cinco folhas: o fim deste amanho é tornar o solo moveel, permeavel, e destruir as plantas nocivas.

E' uma operação que pôde ser feita á mão, com a enxada simples, ou por meio da enxada mechanica: no primeiro caso quando se semêa a lanço, no segundo quando é utilisado o semeador. Ella pôde tornar-se nociva na maioria dos casos, quando o tempo é muito secco e o terreno humido; n'este caso as plantas adventicias morrem difficilmente; n'aquelle, soprando um vento a uma temperatura elevada, as raizes do cereal soffrem.

LUIZ MONTEIRO CAMINHOÁ.

(Continua.)

INSTRUÇÃO PUBLICA

(Continuação)

Conferencia pedagogica do professor Luiz dos Reis

Influencia que é chamada a escola a exercer sobre a educação dos alumnos.—Meios ao alcance do professor para formar o caracter dos seus discipulos.

Não, nós os que representamos o magisterio publico primario não somos os *mestres* de primeiras letras; o ridiculo da denominação—mestre-escola—não nos pôde atingir; e se um outro, qualquer que seja a sua posição na hierarchia social, na sua corteza de vistas, atira-nos a phrase como um baldão, recebemol-a como um dos muitos espinhos de nossa missão. Não ha sacerdocio sem sacrificios. Riamos das apreciações injustas e continuemos na faina gloriosa do nosso apostolado. O que nós somos é educadores; temos em nossas mãos a Patria; é o futuro que está diante de nós a ouvir-nos e a guardar as nossas lições com a mesma attenção com que os povos de outr'ora ouviam as predicções de suas sybillas e os incolas de nossas selvas as admoestações e conselhos dos seus *pagés*.

Por nossa parte tenhamos fé no futuro. Parece-nos que já se começa a comprehender a importancia da escola entre nós; d'ahi a comprehender a importancia do professor vae apenas um passo. Temos em perspectiva uma reforma de instrução publica. Será chegada a época em que—« *o estímulo para o trabalho anime a dedicação dos mais zelosos e desafie o zelo dos menos diligentes?* »

Ao ponto de que estamos tratando, prendem-se varias considerações que não podem ser esquecidas. Tratemos ligeiramente de uma das principaes.

Se é grande a influencia que é chamada a escola publica a exercer sobre a educação dos alumnos, é enorme a influencia do professor. « A escola é o mestre », disse-o um pensador. Realmente é d'elle que depende tudo e já o dissemos algures, quando em um trabalho publicado, escrevemos o seguinte: — « Salvar o professorado é salvar a escola; salvar a escola é salvar a instrução e a educação do povo, salvar a instrução e a educação do povo é salvar a nação, e cremos que é o maior serviço prestado a este paiz—a salvação da escola primaria. »

Mas que se não desconhecem os serviços prestados pelos actuaes professores primarios, muitos dos quaes esgotaram as suas forças no laborioso e arduo serviço do magisterio. Foram elles que formaram a actual geração, implantando-lhe na alma essas ambições louvaveis e justas de progresso e civilisação, formando-lhes o coração generoso e sempre apto para pulsar pelos grandes commetimentos. Sobra-lhes muito tino pedagogico e em quasi todos ha ainda muita seiva aproveitavel e muita dedicação mais que reconhecida. Os desalentos, as perseguições, os desconhecimentos com que têm visto ser tratado o seu elevado sacerdocio, a penuria que sempre os acompanhou, dão-lhes direitos incontestaveis a dias mais felizes, a mais bellos horizontes, quando mais não seja, ao conhecimento do valor que tem seu importantissimo e patriotico sacerdocio.

Por sua vez a boa ou má influencia do professor depende de innumeradas condições. Se o professor tiver habilitações, gosto, independencia e prestigio, amor ao trabalho, boas recompensas, estímulo e especialmente (e é esta a condição principal) estiver ao abrigo de todas as necessidades, a educação será um facto.

Não se é bom ou má senão por effeito do meio em que se vive. Não pôde ser affectuoso, meigo, caritativo e generoso quem tem uma vida cheia de tribulações e amarguras, quem olha com horror para o dia de amanhã ou lembra-se dolorosamente de um desgosto que o pungiu na vespera.

Assim pensava, sem duvida, um dos maiores estadistas inglezes, lord Brougham, quando dizia:—« No futuro o arbitro dos destinos humanos ha de ser o professor primario. »

Todas essas questões e muitas outras que não apresentamos para nós não alongarmos, se prendem, se concretizam, se completam. Todas se prendem umas as outras como os elos de uma cadeia forte, durissima, e o que é mais, invencivel, si se não puder descobrir o segredo, a mola mysteriosa a cujo movimento ella se abrirá.

Ora, o gosto, o entusiasmo, a vocação, não são cousas que se decretem. De um professor sem estímulos e sem ambições, o que se poderá obter?

Indifferente ao grande movimento evolutivo que o seculo opéra em todos os ramos dos conhecimentos humanos, apathico e insensivel á vida que se agita em torno d'elle, detestando o estudo que lhe não dá uma posição independente e digna, acabará por se tornar inerte, por não emprestar a sua

palavra, quando estiver leccionando, aquelle magico calor, aquella expressão necessaria para ser ouvida com attenção e recebida com prazer. O alumno acabará por aborrecer a escola, que é por sua vez aborrecida pelo mestre, e o resultado será a monotonia, o desalento, a inanição—o nada.

Se é certo o proloquio popular que diz que—a moral é a hygiene da alma,—como ha de dar boas lições de moral quem tem a alma enferma? Se o exemplo é o unico meio proficuo de uma boa educação moral, como ha de dar salutaes exemplos de bondade e de amor quem tem o coração sangrando e a mente atormentada por mil preoccupações desesperadoras e fataes? Se é mau o excesso de severidade e não é melhor o excesso de indulgencia, como temperar a brandura com a energia, como inspirar-se nas leis da prudencia e da justiça quem tem sido sempre alvo das mais clamorosas injustiças e dos mais injustos desdens?

Não estamos advogando a causa de ninguem, estamos advogando a causa do ensino, que é a causa de todos os bons patriotas. Tratamos do assumpto nos pontos que nos parecem capitaes. Nem isto é cousa sómente pratica, como se pretende que seja hoje tudo quanto se refere ao ensino. A these é da maior elevação moral e sentimos não nos podermos estender convenientemente. As suas relações são directas com o espirito, com o coração, com a alma. Nunca se tratou da educação sem tratar dos mestres, das condições destes, das suas habilitações, do modo porque vivem, de como cumprem os seus deveres de funcionarios, de homens e de cidadãos. Queremos que se consulte todos os auctores, todos quantos têm escripto ou trabalhado nesta faina, tão árdua quão gloriosa, do ensino, e que nos mostrem um unico que tenha tratado de assumpto de tal ordem como si se tratasse de calligraphia ou de desenho. (Continúa).

Immigração e Colonisação

(Continuação)

Da propria leitura deste relatório vereis os encargos que pesam sobre esta delegacia e a somma de esforços empregados para conseguir que o serviço se ache em dia e marche com a regularidade desejavel.

O archivo encerra copia de todos os officios e informações prestadas, plantas e memoriaes das medições a cargo das commissões, juizes commissarios e empresas particulares; segundas vias de todas as contas processadas nesta repartição e cujo pagamento foi por ella requisitado á thesouraria de fazenda; registro do movimento de immigrants nesses dous ultimos annos; enfim, dados exactos sobre o andamento e execução de todo o serviço de que ella está incumbida neste Estado.

COMISSÃO DE BLUMENAU

Zona.— A commissão comprehende os municipios de Blumenau, Joinville, Paraty e S. Francisco, com séde em Blumenau.

Pessoal.— O pessoal desta commissão que, em Janeiro do anno passado, compunha-se de um chefe, um ajudante, um agrimensor, tres auxiliares technicos, um escripturario e um medico, foi posteriormente por proposta desta delegacia reduzido ao seguinte:

Chefe—Engenheiro Hercilio P. da Luz.

Ajudante—Agrimensor Henrique Krogberger.

Auxiliar tecnico—Paulo Iousonfian.

» » —Paulo Zimmermann.

Escripturnario—Manoel dos Santos Lostada.

Medico—Dr. José Bonifacio da Cunha.

Para conseguir tal redução aproveitei-me do pedido de demissão do agrimensor Virgilio de Souza Conceição, do cargo de ajudante e propuz para substituil-o o agrimensor Henrique Krogberger, o mais antigo e habilitado dos membros da commissão. Por portaria de 5 de Abril o Sr. ministro concedeu aquella exoneração e fez a nomeação indicada.

Por portaria de 20 de Maio foi removido, tambem por proposta desta delegacia, o auxiliar tecnico Emilio Sada

para a commissão de Itajahy, que sentia-se da falta de pessoal tecnico.

O pessoal da commissão cumpre bem os seus deveres, merecendo encomios, quer pela boa organisação do serviço e quer pela economia com que foram executados os trabalhos.

Entre os documentos que comprovam as asserções que acabo de fazer está em meu poder uma carta official do Sr. Pedro Bogdanoff, ministro dos negocios da Russia, que, depois de visitar todos os nucleos colonias do Sul do Brazil, teve a gentileza de despedir-se, agradecendo-me o acolhimento que tivera da commissão de Blumenau, e manifestando seu regosijo pelo estado de prosperidade e bem estar em que encontrou os immigrants allí estabelecidos, e pela boa direcção dada pelo respectivo chefe, engenheiro Hercilio Luz.

(Continúa)

DR. V. DE PAULA RAMOS.

¿ SE MEJORA LA RASA LANAR INGLESA ?

Todos estamos convencidos de que es cuestión interesante para el hombre estudiar si en una rama cualquiera la presente generación ha mejorado lo que han producido sus antecesores.

Existen dos casos contradictorios que tienen influencia sobre la opinión á este respecto.

Por una parte, tenemos la idea de vivir en una época de progreso universal y que hemos perfeccionado todo lo que han producido nuestros padres. Por otra parte, tenemos á los ancianos que miran hacia atrás, figurandose que nada iguala á la felicidad de los años de su juventud y que en aquellos años todo era mejor.

La presente generación tiene una opinión muy elevada de si misma y de sus producciones. Sin embargo, el progreso tan ponderado está basado, en gran parte, sobre el descubrimiento, ó mejor dicho, sobre la aplicación práctica y los dos grandes factores: vapor y electricidad.

La ciencia de la agricultura ha adelantado mucho durante el último medio siglo; pero hay que notar que en realidad no ha echo más que afirmar y explicar procedimientos que la práctica ya había adoptado, sin conocerlos bien.

Tomemos, por ejemplo, el empleo del abono: la ciencia facilita la elección de tal ó cual abono, pero es muy dudoso si el mejor agricultor de hoy día obtiene cosechas mejores y más abundantes que sus padres.

Lo mismo sucede con la cría y cuidado del ganado: los fisiologistas y quimicos han acumulado hechos y teorías que son muy útiles para los estudiantes, pero que en realidad no nos llevan en la práctica más allá de lo que hizo A ó B. Los mejores criadores de ganado nacen tales, no se hacen.

Un buen ojo y criterio para cruzar ó juntar animales, que poseen muchos hombres como don de naturaleza, los llevarán mucho más lejos que toda la sabiduría de laboratorio ó sala de disección.

Personas sabias han publicado teorías de herencia; pero es dudoso si nosotros sabemos mucho más sobre el arte de criar que Jacob, el de la Santa Escritura.

Hablando con especialidad de ovejas, es fuera de duda que durante el último siglo se ha adelantado mucho; ha habido una enorme mejora en las majadas, y la Gran Bretaña posee mayor cantidad de ovejas finas, y menos cantidad de malas, en proporción a su area, que otro país cualquiera.

Pero no se trata de saber si tenemos más ovejas buenas que antes, sino si nuestros buenos, animales son mejores que de los nestros a buelos es decir, si ha mejorado la raza.

¿Acaso el mejor Leicester ó Southdown de hoy es mejor como productor de carney lana que antiguamente? Esta pregunta es muy difícil, casi imposible de contestar.

Si tomamos como punto de partida el precio del mercado, se puede decir que se han obtenido precios que no se conocen casi a hora.

En 1789 se alquilaron tres carneros padres por 1.200 guineas, y siete en 2.000, y no tenemos noticia que se hayan obtenido tales precios después. Con todo, es necesario admitir que el dueño entonces tenía el monopolio, y por consiguiente, cobraba los precios que quería. Este era Mr. Bakewell.

Este señor fué el primero en aplicar sistemáticamente en las ovejas principios de cría. Dice en uno de sus escritos: «Se dirá que los principios de selección han sido reducidos á una práctica metódica durante tres cuartos de siglo.

Ultimamente se le ha dedicado más cuidado; se han escrito muchos tratados, y el resultado ha sido muy rápido é importante. Lo que no es cierto es que ese sistema sea moderno.»

Podría citar muchas obras muy antiguas que tratan de este asunto. En la época bárbara de la historia inglesa se han importado animales elegidos y se sancionó una ley prohibiendo la exportación. Se ordenó la destrucción de caballos que no tuviesen el tamaño requerido, etc.

*
**

Una enciclopedia china antigua trata de la selección de ovejas. Algunos clásicos romanos también dan ciertas reglas. Según algunos pasajes del Génesis, se ve claramente que en aquella época se cuidaba mucho el color de los ganados domesticos.

Los indios y otros pueblos salvajes cruzan sus perros con otras fieras de la misma raza para mejorar la cría; según Plinio se hacia lo mismo en la antigüedad. Estos hechos no demuestran selección propiamente dicho, pero si que ya se dedicaban con cuidado á la cría de sus ganados.

¿Puede decirse que ahora hemos hecho grandes adelantos en la práctica ya establecida? No sabemos más que nuestros antepasados por qué los descendientes se parecen á los padres, ni por qué se diferencian de ellos; únicamente conocemos la influencia de sangre pura. Durante medio siglo los criadores se han dedicado á lo que puede llamarse desarrollo y acentuación de las variedades de razas.

Se han cultivado con esmero los característicos de ciertas crias; de manera que la deferencia entre ellas es más marcada.

El querer atener-se á una pureza absoluta de raza, cosa que ya raya en pedanteria, se lo que pretenden los criadores de hoy día. En esto si que es diferencia de los criadores de antaño. Bakewell y muchos sucesores querian, por medio de la cría, mejorar sus haciendas. Los criadores de ahora sólo seleccionan dentro de los límites de la raza; para ellos la cría es un pecado mortal.

Pero volvamos á nuestros carneros. ¿Han mejorado las haciendas durante el último siglo? Las estadísticas demuestran que han decaído en cuanto á número. ¿Han ganado en calidad lo que han perdido en cantidad? Parece, por lo que dicen personas com-

petentes, que si. Esto es lo que ocurre con la mayoría de las majadas; pero no quiere decir que los ganadores Royal, en Darlington, sean individualmente mejores que hace veinte años atrás.

Es de sentirse que no se lleve anualmente cuenta exacta de los ganadores de premios

No es tan difícil idear un sistema que los describa detenidamente para compararlos con os productos venideros, un sistema de esta clase seria muy interesante para los estudiantes de agricultura e de gran utilidad para los criadores de tiempos futuros.

R. H. REW

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bacayuva, empossado em 28 de Setembro de 1894.
Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.
Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior 24.
Ajudante de ordens, capitão Francisco Luiz Vieira, rua, Coronel Cesar.

Representação Federal

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.
Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.
Secretario, major Ludovino Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.
Procurador da Soberania do Estado Desembargador Edelberto Licínio da Costa Campello, Palhoça.
Desembargador Francisco Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.
Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.
Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.
Secretario, Leonardo Jorge de Campos, rua Victor Meirelles

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.
Vice-Presidente, Coronel Antonio Pinto da Costa Carneiro, Laguna.
1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior 42.
2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Afonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.
Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.
Apollinario João Pereira, Araranguá.
Bernardino Manoel Machado, Palhoça.
Ernesto Canac, Joinville.
João Cabral de Mello, Tubarão.
José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.
Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.
Libero Gnimarães, Antonina.
Luiz Abry, Blumenau.
Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.
Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.
Ovidio José da Rosa, Laguna.
Paulo Schmalz, Joinville.

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.
Pedro Luiz Collaço, Tubarão.
Sebastião da Silva Furtado, Lages.
Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Governo Municipal

Presidente—Senador Raulino Horn.
Vice-presidente—Leonel Heleodoro da Luz.
Conselheiros: Senador Richard; Coronel Emilio Blum; F. Tolentino; Pereira da Silva e Oliveira; Innocencio José da Costa Campinas; Frederico Mohm; João Firmino Beirão.
Superintendente municipal—Tenente-Coronel Henrique Monteiro de Abreu.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

As assignaturas desta *Revista* são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

E' agente da *Revista de Santa Catharina* em Florianopolis o Sr. João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha.

Em Antonina o Coronel Libero Guimarães.

ANNUNCIOS

TAPETARIAS



MONTEIRO & C.
Rua da Quitanda

25 e 27

25 e 27 Rua da Quitanda 25 e 27

Telephone n. 1127

PEREIRA & C.

ALFAIATES

Rua do Ouvidor, 113

SOBRADO

RIO DE JANEIRO

Sortimento completo de todo artigo para ornamentação de salas, cortinas, cortinados, reposteiros, esteiras, tapetes e oleados para forrar salas, capachos, pellegos para portas, etc., etc. Mobílias fantasias do mais apurado gosto.

Officiaes habilitados a executar os mais difficeis trabalhos

Preços fóra de concorrência.

ARMADORES
e ESTUFADORES

CASA DE I. BEVILACQUA & C.

MOEMA

opera de Delgado de Carvalho.

PENSÃO NOBRE Praça Ferreira Vianna 5, antigo largo do Cattete.— Quartos e salas luxuosamente mobiliados unicamente para familias e cavalheiros de tratamento. N'esta casa encontra-se todo o conforto desejavel e é unica no seu genero. Preços razoaveis.

FABRICA NACIONAL

DE

FLORES ARTIFICIAES

DE

*J. Mendonça & Filho***RUA AURORA 26**
S. PAULO

Esta importante industria nacional unica nos Estados-Unidos do Brazil que fabrica todo e qualquer trabalho de flores de cera por mais delicado que seja, com especialidade grinaldas para noivas, por preços mais vantajosos que os importados da Europa.

VICTORIA

CHAPELARIA MODELO

143 OUVIDOR 143

VIANNA & COMP.

Esta casa, que tem os chapéos mais elegantes, mais finos, proprios para passeios e festas solemnes, pôde fornecer aos seus freguezes do interior, mediante uma simples requisição, feita pelo correio. Preços ao alcance de todás as bolsas e mais barato 20 por cento do que os de seus collegas. Chapéos para homens, senhoras, meninos e meninas

RIO DE JANEIRO

TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, DEFLUXO, ETC.
Curam-se Radicalmente com o PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO
Composição de Rauliveria

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestem a sua efficacia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

Officinas de obras do *Jornal do Brasil*—Rua de Gonçalves Dias n. 54.

PIANOS E MUSICAS

I. BEVILACQUA & C.

Unico deposito dos afamados Pianos

Rönisch e Colombo

Grande sortimento de pianos de **Peyel, Boisselot** e outros conceituados fabricantes
Officina para impressão de musica, clichés, photogramma e photozincographia pelos processos mais modernos e aperfeigoados

Preços modicos

Remette-se catalogos a quem os pedir.

43—RUA DOS OURIVES—43

RIO DE JANEIRO

Casa Muniz

56 RUA DOS OURIVES 56

OURIVESARIA CHRYSSTOFLE

Especialidade de artigos de mesa, importados directamente das principaes fabricas da Europa e Estados-Unidos.

Louça, porcellanas, christaes de Baccarat e talheres de marfim, christofle, ebano, etc., e bandejas.

*GASPAR LEMOS & C.***CHAPÉOS**

DE

LINCOLN BENNETT & C.

E

GARLTON & C.

Esses afamados chapéos só são encontrados na

CHAPELARIA INGLEZA

unicos agentes no Rio de Janeiro, onde se encontra o melhor calçado inglez—especialidade desse estabelecimento—os quaes são denominados

EXTRA